

A harmonia vocálica verbal no léxico dicionarizado do PB

letrônica

Luiz Carlos Schwindt¹
Emanuel Quadros²

1 Introdução

Os verbos da segunda e da terceira conjugação do português brasileiro estão sujeitos a uma alternância que chamamos de harmonia vocálica verbal (HV). Esse processo caracteriza-se pela concordância entre a altura da vogal acentuada da raiz e a altura da vogal temática na primeira pessoa do presente do indicativo e em todas as formas do presente do subjuntivo, como pode ser observado na tabela abaixo.

(1)

mover		crescer		dormir		seguir	
Indic.	Subj.	Indic.	Subj.	Indic.	Subj.	Indic.	Subj.
movo	mov <u>a</u>	cre <u>s</u> ço	cre <u>s</u> ça	Durmo	dur <u>m</u> a	sig <u>o</u>	sig <u>a</u>
m <u>o</u> ves	mov <u>a</u> s	cre <u>s</u> ces	cre <u>s</u> ças	d <u>o</u> rmes	dur <u>m</u> as	se <u>g</u> ue	sig <u>a</u> s
m <u>o</u> ve	mov <u>a</u>	cre <u>s</u> ce	cre <u>s</u> ça	d <u>o</u> rme	dur <u>m</u> a	se <u>g</u> ue	sig <u>a</u>
movemos	mov <u>a</u> mos	cre <u>s</u> cemos	cre <u>s</u> çamos	dormimos	dur <u>m</u> amos	seguimos	sig <u>a</u> mos
moveis	mov <u>a</u> is	cre <u>s</u> ceis	cre <u>s</u> çais	Dormis	dur <u>m</u> as	seguis	sig <u>a</u> is
m <u>o</u> vem	mov <u>a</u> m	cre <u>s</u> cem	cre <u>s</u> çam	d <u>o</u> rmem	dur <u>m</u> am	seguem	Sig <u>a</u> m

¹ Professor do Departamento de Filologia, Linguística e Teoria Literária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2.

² Graduando em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Vemos em (1) que os verbos *dormir* e *agredir* apresentam alomorfia da raiz nas formas indicadas, em função do processo de HV, que faz as vogais médias-altas /e/ e /o/ da raiz concordarem com a vogal alta /i/, marca temática da terceira conjugação. Ainda em (1), a HV faz com que a vogal acentuada de *mover* e a de *crescer*, nos tempos verbais relevantes, mantenha a mesma altura da vogal temática -e³.

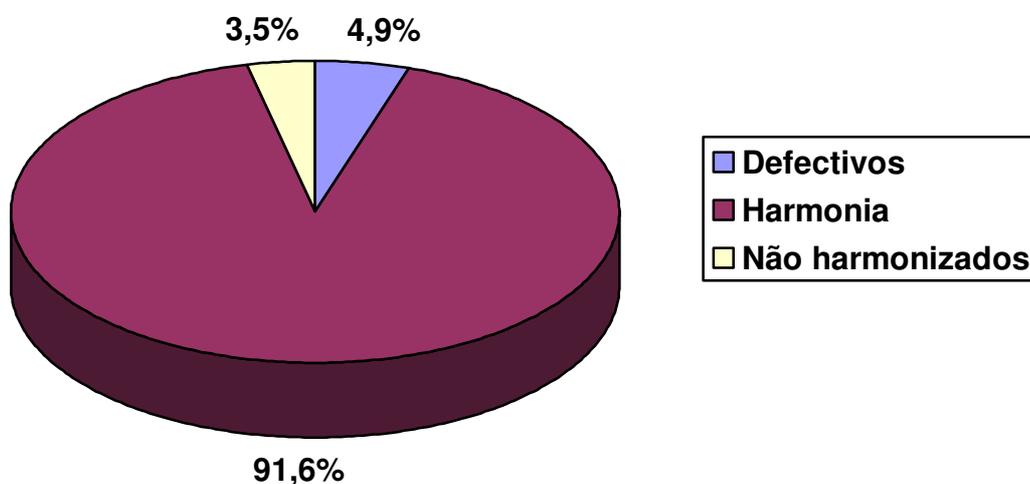
Neste trabalho, ampliamos e revisamos nosso mapeamento dos contextos aos quais a HV se aplica. Esse mapeamento foi primeiramente realizado como uma etapa preliminar de nossa descrição do *status* sincrônico da HV no português brasileiro, que é explorado em Autor (2007, 2008) e Autor et al. (2008). No escopo dessa pesquisa, o levantamento dos contextos sujeitos à aplicação desse processo foi fundamental para a montagem dos instrumentos que nos permitiram testar a produtividade e a transparência da HV. Agora, no presente trabalho, os resultados desse mapeamento vêm descritos em maior detalhe, com o intuito de compartilhar nossos achados sobre a harmonização dos verbos dicionarizados com outros pesquisadores que desejem contribuir para o estudo desse fenômeno.

2 A HV nos verbos dicionarizados

O *corpus* utilizado como referência para nosso levantamento é o do Dicionário Eletrônico Houaiss 1.0. Nele buscamos todos os verbos de segunda e de terceira conjugação que apresentam vogais médias-altas ou altas na sílaba anterior à vogal temática. Os 1.199 verbos encontrados foram distribuídos em três categorias: os harmonizados, isto é, os que sofrem HV; os não harmonizados; e os verbos defectivos.

³ Ao longo deste trabalho, quando nos referimos à harmonia vocálica verbal, incluímos o caso da concordância entre a vogal da raiz e a vogal temática em verbos da segunda conjugação (e.g. *crescer* → *cresço*), ainda que se possa discutir se essa concordância é fruto de um processo fonológico ou se é apenas manutenção da vogal da raiz da forma infinitiva.

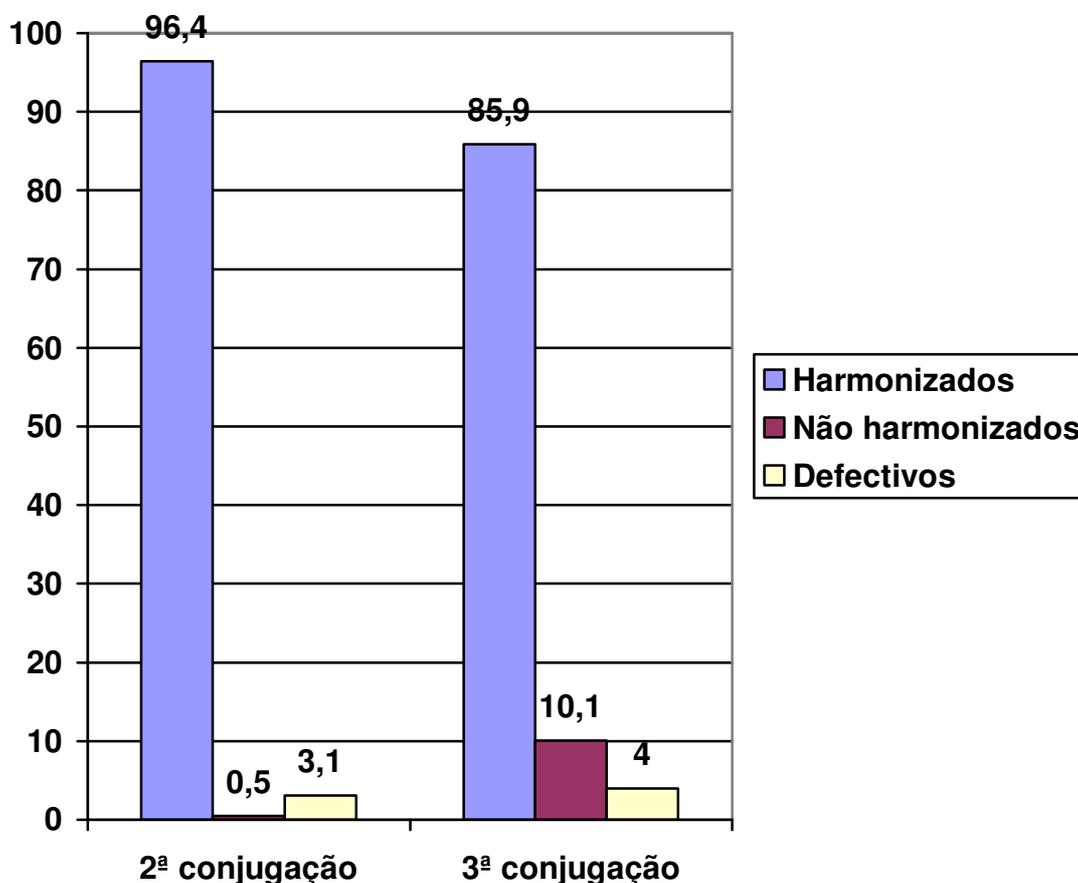
(2) HV nos verbos dicionarizados do PB – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo



Como vemos nesse gráfico, 91,6% (1.098) desses verbos estão sujeitos à aplicação da HV. Entre os verbos que não estão sujeitos a esse processo, encontramos 59 defectivos, correspondendo a 4,9% do total, que não se conjugam na primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Os 42 verbos restantes (3,5%), ainda que apresentem forma de primeira pessoa nesse tempo verbal, não estão sujeitos à aplicação do processo de HV.

Se olharmos para a distribuição da HV nas duas conjugações em questão, podemos constatar que ambas apresentam números muito próximos, com um índice ligeiramente mais alto para a segunda conjugação. É o que vemos no gráfico abaixo.

(3) Distribuição da HV entre as conjugações (%)



Entretanto, ao atentarmos para a distribuição da HV entre os padrões vocálicos dos verbos dicionarizados, verificamos que o resultado do gráfico em (3) obscurece, em parte, a diferença existente entre essas duas conjugações. Isso porque nosso levantamento geral inclui todas as oito combinações possíveis entre as vogais altas e médias-altas (*e*, *o*, *u* e *i*) e as vogais temáticas (*e* e *i*). O resultado disso é que temos os padrões *u-ir* e *i-ir*, que elevam o índice de aplicação da HV da terceira conjugação. Contudo, este é um resultado indesejado, porque, nesses padrões, parece haver concordância entre a vogal da raiz e a vogal temática simplesmente porque elas já são idênticas desde a forma básica do verbo; isto é, não há nenhuma evidência de que a HV esteja se aplicando a essas formas.

(4) Distribuição da HV entre os padrões vocálicos dos verbos

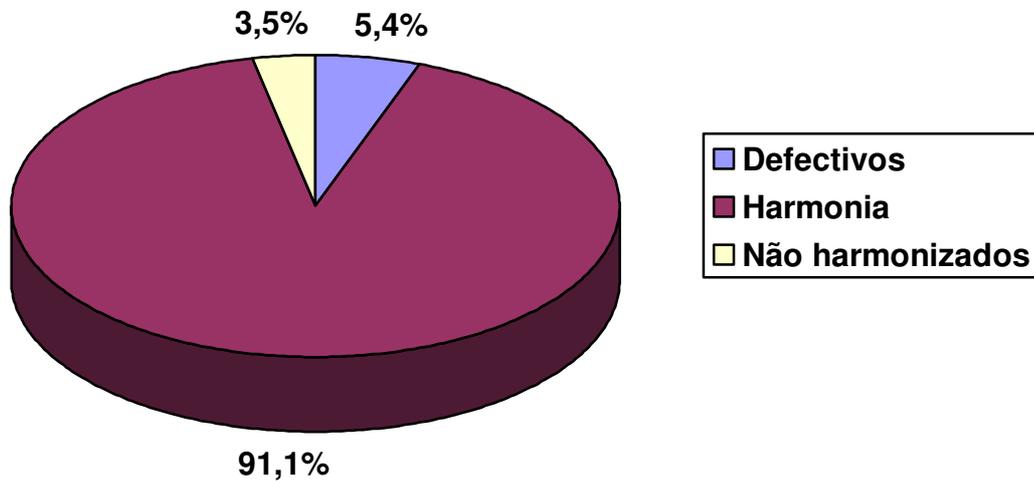
Padrão (vogal da raiz – VT)	Harmonizados		Não harmonizados		Defectivos		Total
e-er (<i>dever</i>)	521	99,1%	5	0,9%	0	0%	526
o-er (<i>comer</i>)	100	96,1%	1	1%	3	2,9%	104
u-er (<i>circunver</i>)	0	0%	1	100%	0	0%	1
i-er (<i>viver</i>)	0	0%	13	100%	0	0%	13
u-ir (<i>induzir</i>)	236	94,4%	0	0%	14	5,6%	250
i-ir (<i>inibir</i>)	125	99,2%	0	0%	1	0,8%	126
o-ir (<i>tossir</i>)	18	34%	8	15,1%	27	50,9%	53
e-ir (<i>pedir</i>)	98	77,8%	14	11,1%	14	11,1%	126

Também não parece ser apropriado considerar os padrões *u-er* e *i-er* neste estudo, dado que a HV se caracteriza como um processo de alçamento da vogal da raiz por influência da vogal temática. Nesses casos, como a vogal da raiz já é uma vogal alta, ela não poderia ser alçada. Por isso, não é possível observar nenhum caso de harmonia nos verbos desse padrão.

Um caso semelhante ao dos padrões *u-ir* e *i-ir* é o dos padrões *e-er* e *o-er*, em que a vogal raiz na forma básica já é idêntica à vogal temática da segunda conjugação. Neste caso, contudo, pode-se pensar que a pronúncia de vogal média-alta nas formas verbais relevantes (e.g. *dever* → *d[e]vo*) seja fruto de harmonia vocálica. Isso se justifica pela observação de que, nas formas rizotônicas dos verbos do português, as vogais médias costumam manifestar-se como médias-baixas (e.g. *m[ɔ]stro*, *tr[ɔ]que*), exceto no caso de verbos de segunda e de terceira conjugação sujeitos à HV (e.g. *d[e]vo*, **d[ɛ]vo*, **d[ɛ]va*). Esse fato indica que a HV tem um papel na concordância entre vogal da raiz e vogal temática mesmo nos verbos da segunda conjugação com padrão vocálico *e-er* ou *o-er*. Portanto, mantemos estes padrões.

Examinemos, então, a distribuição da HV, desconsiderando os padrões vocálicos *u-er*, *i-er*, *u-ir* e *i-ir*.

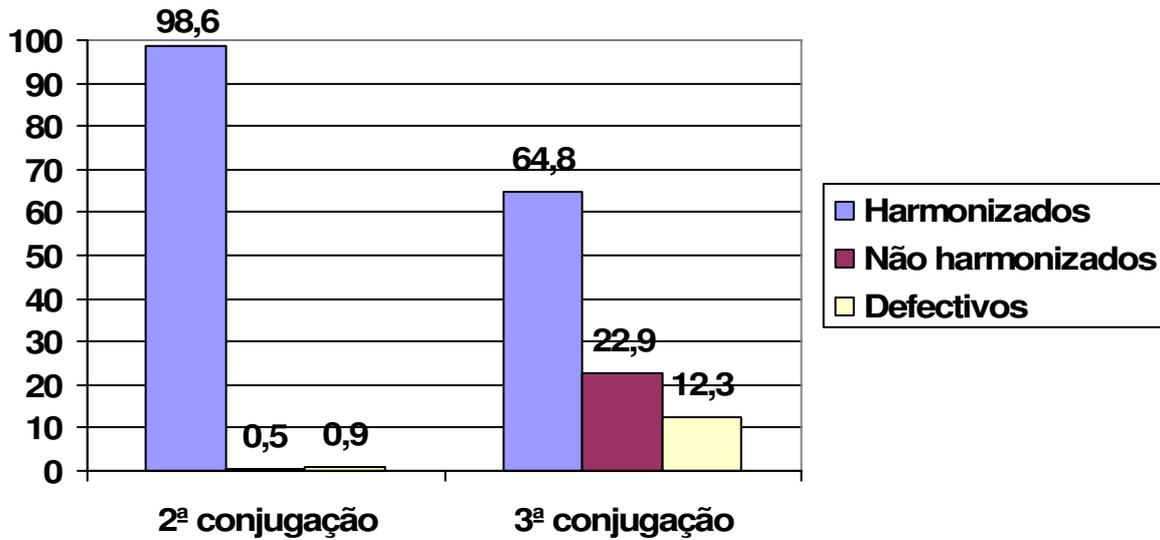
(5) HV nos verbos dicionarizados – somente padrões *e/o-er* e *elo-ir*



Devido ao pequeno número de dados com os padrões *u/i-er*, a exclusão destes não causa alterações significativas na distribuição da HV.

Já a exclusão dos padrões *u/i-ir*, ainda que também não tenha alterado significativamente a distribuição geral da HV em (5), provoca uma mudança expressiva na distribuição da HV entre as conjugações, como se vê no gráfico em (6), revelando a diferença existente entre as duas conjugações em questão quanto à aplicação do processo.

(6) Distribuição da HV entre as conjugações (%) – somente padrões *e/o-er* e *e/o-ir*



Nesse gráfico, já vemos uma diferença mais expressiva entre a segunda e a terceira conjugação. Esta parece ser consideravelmente menos sujeita à aplicação da HV do que aquela.

É interessante observar que todos os 24 verbos não harmonizados da terceira conjugação (22,9% do total) organizam-se rigidamente em três padrões segmentais, o que pode apontar para um papel de restrições de natureza fonotática, concorrendo para o bloqueio da realização desse fenômeno. Os três grupos são os seguintes, de acordo com a consoante que precede a vogal temática.

(7) Padrões fonotáticos dos verbos não harmonizados

[d,t]	[d], com alteração para [s] na 1º sing. do pres. do ind.	[ʒ]
eclodir	desmedir	detergir
explodir	despedir	emergir
erodir	expedir	imergir
emplodir	impedir	reimergir
rostir	medir	submergir
	pedir	
	reexpedir	
	remedir	
	repedir	

3 Produtividade e transparência da HV

A descrição dos padrões dicionarizados de harmonia vocálica nos verbos do PB alimentou estudos realizados anteriormente sobre a produtividade desse processo e sobre sua configuração na gramática (Autor, 2007, 2008 e Autor et al., 2008).

Nesta seção, retomamos os resultados de nossos experimentos sobre a produtividade e a transparência do fenômeno e, em seguida, utilizamos esses dados para discutir o papel dos contextos fonotáticos identificados na seção anterior na realização da HV.

3.1 Descrição dos experimentos

A fim de testar a produtividade do processo de harmonia vocálica verbal, utilizamos de 12 verbos hipotéticos de segunda e de terceira conjugação, criados a partir dos contextos fonotáticos mais frequentes dentre os verbos dicionarizados que são sujeitos à HV. Os verbos testados foram os seguintes.

(8) Relação dos verbos criados

Segunda conjugação		Terceira conjugação	
e-er	o-er	e-ir	o-ir
serder	dolher	pestir	tobrir
bremer	gober	nendir	vonir
teger	pomer	fergir	codir

Com base nesses verbos, elaboramos 3 conjuntos de frases-teste, cada um deles contendo 24 sentenças que deveriam ser completadas com a forma conjugada de um dos verbos hipotéticos. Em cada um desses conjuntos, apareciam 4 dos verbos, um de cada padrão vocálico (e-er, o-er, e-ir e o-ir). Esses verbos deviam ser conjugados em 6 tempos verbais. Esse teste foi aplicado a 210 alunos do Ensino Médio da Grande Porto Alegre.

Abaixo, trazemos um exemplo de frase-teste, com as opções de conjugação oferecidas aos sujeitos.

(9) Exemplo de questão do primeiro teste de produtividade (escrito)

Geralmente eu não _____ à noite. (fergir)

a) f[ɛ]rjo

Com abaixamento da vogal da raiz.

b) f[i]rjo

Com levantamento da vogal da raiz, em harmonia com a vogal temática de terceira conjugação.

c) f[e]rjo

Com manutenção da vogal média-alta da raiz.

Como esse primeiro experimentou foi um teste escrito, possivelmente sujeito a interferências características dessa modalidade de língua, elaboramos, em uma etapa posterior desta pesquisa, um teste de leitura oral, com vistas a tentar captar de maneira mais aproximada as características desse processo na língua falada de nossos informantes. Neste segundo teste, solicitamos aos informantes que lessem 12 pequenos textos com lacunas, que deveriam ser preenchidas oralmente com as formas conjugadas de nossos verbos hipotéticos. Cada texto continha 3 lacunas, correspondendo a três contextos flexionais: 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, 2ª pessoa do singular do presente do indicativo e 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo. Este teste foi aplicado a 35 informantes com escolaridade média ou superior⁴.

(10) Exemplo de questão do segundo teste de produtividade (oral)

Fergir é algo bom de fazer entre um exercício e outro na academia. Quando eu _____, me sinto bem melhor. Por que tu não _____ também? Agora meu treinador quer que eu _____ todos os dias.

Além dos testes dedicados a apurar o grau de produtividade da HV, elaboramos um terceiro instrumento, com vistas a verificar o grau de transparência desse fenômeno. Neste teste solicitamos aos informantes que realizassem o caminho inverso, isto é, que, diante de um verbo hipotético conjugado, eles decidissem a qual conjugação tal verbo pertencia. Caso os falantes conseguissem recuperar essa informação em formas em que a vogal temática havia sido apagada, isso evidenciaria a capacidade de eles reconhecerem a atuação do processo de harmonia vocálica verbal. Esse teste foi aplicado a 60 informantes com escolaridade média.

(11) Exemplo de questão do teste de transparência

Eu nem sempre s[i]rdo depois da academia.

a) serder

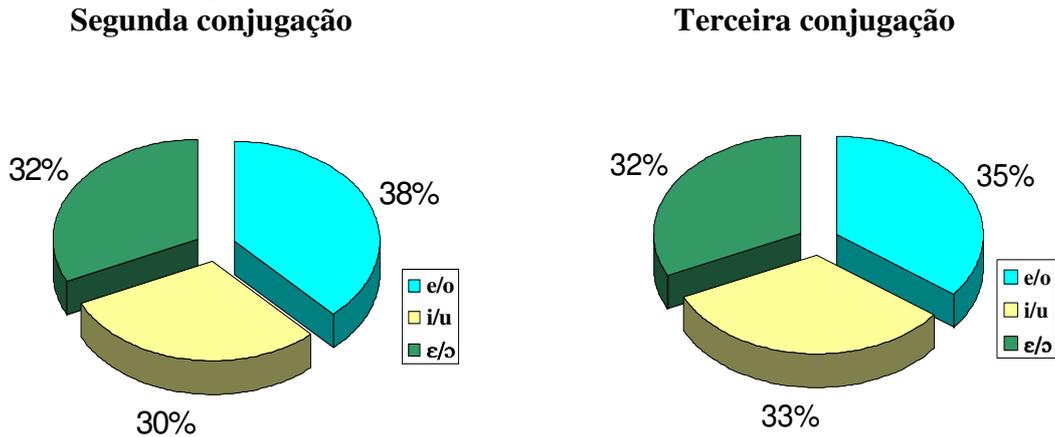
b) serdir

⁴ Neste estudo, dadas as características do fenômeno em análise, não há controle rigoroso de variáveis sociais que caracterizem os informantes. Apenas a escolaridade foi controlada, para que se pudesse emparelhar os informantes quanto ao acesso à língua escrita. Isso se deu através da autodeclaração dos pesquisados, de que possuíam escolaridade média concluída, ou em curso, no caso do primeiro teste.

3.2 Resultados e discussão

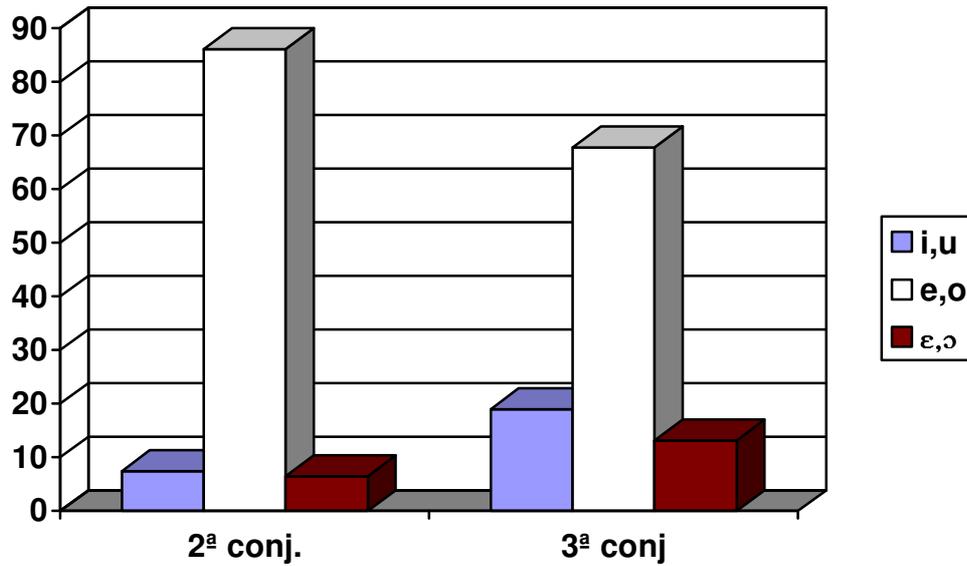
Os resultados do primeiro teste de produtividade da HV sugerem que este processo não é produtivo no português brasileiro. Como vemos no gráfico abaixo, não houve predominância de escolha da altura da vogal da raiz conforme a altura da vogal temática. Em vez disso, as três opções de vogal mostraram-se igualmente frequentes, tanto no caso da segunda como no da terceira conjugação.

(12) Realização da vogal da raiz no primeiro teste de produtividade (escrito)



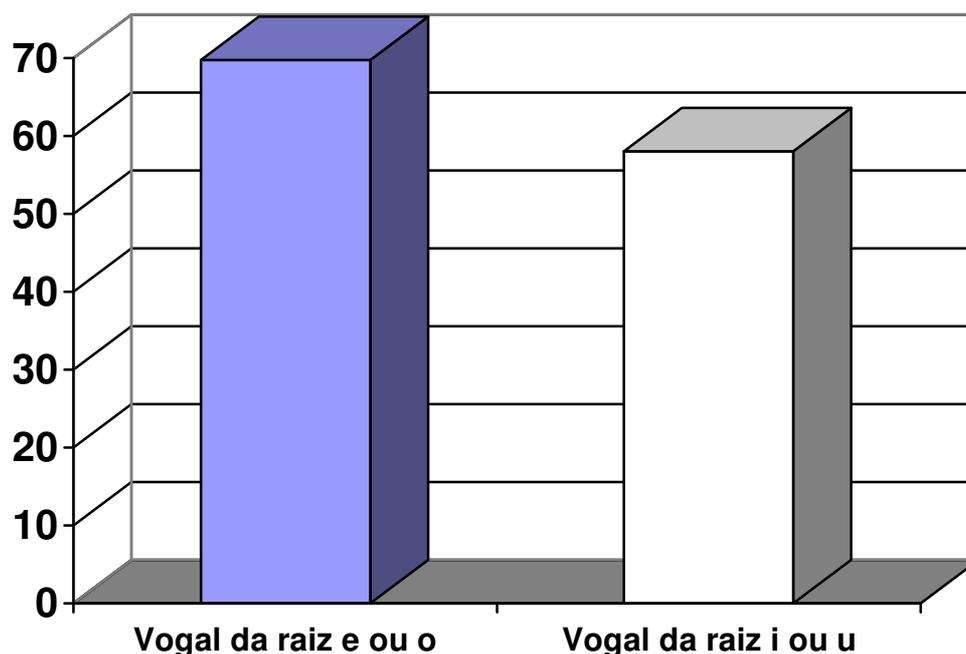
As frequências de escolha de cada uma das alturas de vogal apresentaram-se diferentemente nos resultados do segundo teste de produtividade. Neste caso, em ambas as conjugações, houve predomínio da realização da vogal média-alta. Esse resultado diverge do anterior, na medida em que demonstra claramente a preferência dos falantes por uma altura de vogal. Sendo esta vogal a média-alta, poderíamos pensar que a HV só se aplica produtivamente aos verbos de segunda conjugação, ao passo que haveria apenas manutenção da vogal do infinitivo no caso dos verbos da terceira conjugação. Entretanto, parece mais intuitivo acreditar que a HV não se trata de um processo produtivo em nenhuma das conjugações e que, no caso da segunda, há, de fato, mera manutenção da vogal da raiz da forma infinitiva.

(13) Realização da vogal da raiz no segundo teste de produtividade (oral)



Por outro lado, a HV parece ainda parece ter certo grau de transparência para os falantes do PB. No segundo experimento, os informantes selecionaram, na maioria das vezes, uma forma de infinitivo com a vogal temática esperada, isto é, a que tinha a mesma altura da vogal da raiz da forma conjugada. Nos gráfico abaixo, trazemos esse resultado (as porcentagens referem-se ao número de vezes em que foi escolhida a vogal temática esperada dada a existência da HV, isto é vogal temática *-i* para vogal da raiz *i* ou *u*, e vogal temática *-e* para vogal da raiz *e* ou *o*).

(14) Frequencia de reconhecimento da informação temática (segunda conjugação)



4 Considerações finais

Neste texto, tratamos de apresentar com maior detalhe os padrões dicionarizados da harmonia vocálica verbal no português brasileiro que identificamos em nosso estudo. Em seguida, retomamos brevemente nossos achados sobre a produtividade e a transparência desse processo na língua portuguesa. Consideramos, nesta pesquisa, verbos do PB de segunda e de terceira conjugação (tendo como referência o Dicionário Eletrônico Houaiss 1.0), com o objetivo de visualizar a frequência da HV nessas formas.

Nossa descrição apontou para as constatações que resumimos a seguir.

a) Dos 1.199 verbos levantados, 91,6% apresentam vogal média-alta ou alta na raiz, quando flexionados na primeira pessoa do singular do presente do indicativo.

b) Há mais verbos harmonizados na segunda conjugação do que na terceira, especialmente se desconsiderarmos os 390 verbos dicionarizados que já possuem vogal alta na forma infinitiva: 98,6% contra 64,8%.

c) O mesmo raciocínio que exclui formas infinitivas que já possuem vogal alta do escopo da HV poderia se estender às formas da segunda conjugação. Para estas, contudo, as realizações categóricas com vogal média-baixa (e.g. *m[ɔ]stro*, *tr[ɔ]que*) fornecem evidência

positiva para a hipótese de harmonização.

d) Dada a similaridade dos contextos em que a HV não se aplica, pode-se supor, ainda que não tenha sido discutido em pormenor neste texto, um argumento de base fonotática para a existência desses casos.

e) A HV não parece ser um processo produtivo no PB, dado que ela não se mostrou passível de ser estendida de maneira consistente aos verbos criados para nosso estudo.

f) Por outro lado, este processo parece ser transparente na língua, pois os informantes conseguiram, na maioria das vezes, recuperar a informação temática esperada, a partir de uma forma conjugada dos verbos hipotéticos.

g) Por fim, no que diz respeito à diferença de resultados observada entre nossos dois testes de produtividade, um oral e outro escrito, é importante ressaltar a necessidade de se atentar para as interferências entre diferentes modalidades de língua na elaboração de experimentos que visam a descrever uma ou outra dessas modalidades.

Referências

GARCIA, G. D.; QUADROS, E. S; SCHNEIDER, A; SCHWINDT, L. C. A Harmonia Vocálica em Verbos de 2ª e 3ª Conjugações no Português Brasileiro. In: 7º Encontro do CELSUL, 2006, Pelotas. *Anais do 7º Encontro do CELSUL*, Pelotas: EDUCAT, 2008.

SCHWINDT, L. C. Paradigmatic Correspondences in the Brazilian Portuguese Verbal Vowel System. *Acta Linguistica Hungarica*, vol. 54, n. 4, p. 393-407, 2007. [ROA-960]

SCHWINDT, L. C. Allomorphy in the Brazilian Portuguese Verbal System: an exercise in OT-CC. In: Bisol, L. e Brescancini, C. R. (orgs.), *Contemporary Phonology in Brazil*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2008. p. 164-176.

WETZELS, L. Wetzels, W. Leo 1995. Mid-vowel neutralization in the Brazilian Portuguese verb. In: *Phonology* 12 : 281–304.

Recebido em: 18/08/2009

Aceito em: 04/10/2009

Contato: schwindt@terra.com.br; manuquadros@gmail.com